

ASSOMBRADA

Já viajei muitos milhares de quilômetros de avião, mas jamais um desses eventos se aproximou da sensação de sonhar que se está voando, por si mesmo, sem qualquer apoio externo.

Nos momentos de lutas e desafios, quando nos sentimos cercados de ameaças e de inimigos, surge o desejo de dispor de asas, que permitissem escapar e ficar fora do alcance, e o próprio Davi, pessoa efetivamente corajosa expressou essa vontade:

Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração; não te escondas da minha súplica,

*atende-me, e ouve-me. Estou agitado e ando **perplexo**,⁽¹⁾ por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio, pois lançam sobre mim iniquidade, e com furor me hostilizam.*

O meu coração está angustiado dentro em mim; os terrores da morte me sobrevêm.

Temor e tremor me apertaram; o horror me cobriu

Eu disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! Voaria, e estaria em descanso.

Fugiria para longe, e pernoitaria no deserto

Apressar-me-ia ao meu refúgio, longe da fúria do vento e da tempestade....

...De dia e de noite andam ao redor sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela....

*....**Se fosse um inimigo que me afrontava, eu o teria suportado; se fosse um adversário que se engrandecia contra mim, dele me teria escondido.***

Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

Conversávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à casa de Deus.

O meu companheiro ataca os seus amigos; viola a sua aliança....(Sl 55:1-23).

A experiência de Davi envolve aspectos muito especiais, pois ele fala de estar pronto para enfrentar o inimigo, mas não para fazer frente àqueles que estavam junto dele, inclusive na ministração para com Deus, referindo-se a rebelião de Absalão, um filho muito querido (*1 Sm 13:23-39*).

De certa forma, a ave que ele escolhe tem somente a capacidade de voar para fugir as ameaças e se afastar dos lugares onde reina a tristeza.

Jesus, quando se refere a este mesmo pássaro, recomenda sua imitação somente em parte, acrescentando algo mais:

*Eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto sede prudentes como as serpentes e **simples como as pombas**. (Mt 10:16).*

As aves são trazidas, muitas vezes, na Palavra em diferentes situações, como por exemplo:

A menção bíblica	Referências
Noé usa uma pomba e um corvo para avaliar a descida das águas do dilúvio	<i>Gn 8:7-9</i>
Deus alimentou o povo no deserto com carne de codornizes	<i>Ex 16:11-21</i>
Elias é alimentado pelos corvos	<i>I Rs 17:4-6</i>
A habitação das corujas mostra a desolação de um lugar	<i>Isa 34:11-16</i>
Jesus fala do cuidado de Deus que alimenta os pássaros	<i>Mt 6:26</i>
Jesus mostra a figura da galinha que recolhe os pintainhos como símbolo do interesse divino em nos recolher diante das ameaças	<i>Mt 23:37</i>

Há, todavia, uma ave que é mencionada trinta vezes na Bíblia e cuja característica e expressão superam a de todas as outras, refiro-me às águias.

Estes pássaros têm condições absolutamente excepcionais, que voltaremos a analisar mais adiante comparativamente a nós salvos, mas veja uma breve ficha:

Comprimento: até 1 metro
Envergadura: da ponta de uma asa a outra: 2,5 metros
Peso: até 7 quilos
Voa entre 45 e 50 Km / hora, mas já foram constatados mergulhos de até 320 Km / h

Dada a sua qualificação do tipo “monarca de todas as aves”, a águia tem sido escolhida como símbolo de nações que se entendem como poderosas ou invencíveis, como Russos, Romanos, e mais recentemente (1872), os Estados unidos da América.

A mais interessante das comparações, é, porém, aquela levantada pelo próprio Deus, e acolhida pelos seus servos mais devotados e fieis:

Achou-o numa terra deserta, num ermo solitário cheio de uivos. Rodeou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina dos seus olhos.

Como a águia desperta a sua ninhada, adeja sobre os seus filhotes e, estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as asas,

assim só o Senhor o guiou, e não havia com ele Deus estranho.

Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e o alimentou com os produtos do campo. Ele o fez sugar mel da rocha e azeite da dura pederneira, (Dt 32:10-13).

Vistes o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. (Ex 19:4).

Estes textos mostram a forma como Deus se compara a uma águia, ao tirar seu povo do Egito, e os conduzir pelo deserto até a terra prometida, e novamente trazemos o rei Davi, que se sente inspirado nesta figura para falar da proteção das asas de Deus:

Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, pois a minha alma em ti se refugia. À sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.(Sal 57:1).

Guarda-me como à menina do olho; esconde-me à sombra das tuas asas, (Sal 17:8).

Quão precioso é, ó Deus, o teu constante amor! Por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. (Sal 36:7).

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua fidelidade será teu escudo e broquel. (Sal 91:4).

O vôo da águia apresenta um simbolismo tão forte no campo espiritual que parece algo fora do alcance do raciocínio direto do homem, como menciona Salomão:

Há três coisas que são maravilhosas demais para mim,:

O caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar, ...(Pv 30:19).

Levando em consideração a dispensação graça, onde Cristo é a figura central, e aquele que nos assegura a entrada na eternidade (*João 10:7-9*), mostra-se surpreendente o simbolismo de Jesus trazido tanto na profecia de Ezequiel, como no Apocalipse:

O primeiro ser era semelhante a um leão, o segundo semelhante a um touro, o terceiro tinha o rosto como de homem, e o quarto era semelhante a uma águia voando. (Ap 4:7).

Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos; o rosto do primeiro era rosto de querubim, o rosto do segundo era rosto de homem, o do terceiro era rosto de leão e do quarto rosto de águia.(Ez 10:14).

Cada um desses símbolos tem um significado em relação à obra completa de Jesus em favor da humanidade, pelo amor de Deus (*João 3:16*):

LEÃO: Expressa a força e o poder trazido a nós, caracterizando a oferta maior que legou aos discípulos, o batismo no Espírito Santo (*João 14:16-26; João 15:26; João 16:7*).

TOURO: Lembra que Jesus levou sobre si as nossas cargas e que por suas pisaduras fomos sarados (*Isa 53:5*).

HOMEM: Define o fato de que Cristo somente pôde derramar o sangue que nos oferece remissão por que veio em carne, de modo que negar esta realidade é negar a Jesus e a orientação do Espírito Santo (*I Cor 11:25; Rm 5:9; Rm 3:25; Ef 1:7; Cl 1:14-20; Hb 9:22; I Pe 1:1-19; Ap 22:14*).

ÁGUIA: Declara que Jesus vai voltar e nos buscar como sua igreja. Algo de importância absoluta, uma vez que se ele não voltasse nós não ressuscitaríamos, ou seríamos transformado, sendo nossa fé na eternidade algo inútil, como afirma Paulo (*I Cor 15:14; I Cor 15:50-58*).

Mas as maravilhas de Deus não param neste ponto, pois como fomos feitos parte de Cristo (*João 17:11-22*), e co-herdeiros de Deus (*Rm 8:17*), assentados com ele nos lugares celestiais, recebemos a promessa de poder partilhar, também, da condição de águias:

*É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades,
quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de amor e de compaixão;
quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia. (Sal 103:3-5).*

...Até os jovens se cansam e se fatigam, e os jovens tropeçam e caem, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão. (Isa 40:28-31).

Para que possamos nos apropriar melhor do sentido que esta qualificação nos oferece devemos voltar para algumas características das aves (citadas 47 vezes na Bíblia), em especial as águias:

As aves demonstram uma tenacidade absoluta em suas ações, uma vez que não casam, mas fazem ninhos (*Isa 60:8; Mt 8:20*), que, no caso das águias começa com galhos espinhosos e vai sendo montado pedaço a pedaço até uma forração macia para os ovos e filhotes. Para os salvos, águias, desistir no meio da jornada é proibido:

Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus. (Lc 9:62).

Mas o meu justo viverá da fé. E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. (Hb 10:38).

Embora não seja um fato comprovado pelos observadores, a renovação das águias é utilizada por Davi a figura da renovação das águias, que provavelmente deve ser levada mais para o campo espiritual do que físico.

As estórias dizem que as águias, embora com boas perspectivas de vida, chegam, depois de uns 30 anos, a uma condição em que suas garras e bicos estão velhos e não a ajudam a caçar.

Elas, então se recolhem em um retiro de 150 dias e, com suas próprias forças vão se livrando do que é velho, com a substituição do bico, das garras e mesmo das penas:

Nós somos instados na Palavra à renovação regular de nossa relação com Deus, para que não percamos o primeiro amor (*Ap 2:4*), ou nos tornemos mornos (*Ap 3:16*).

Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Rm 12:1-2).

***que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;
e vos renoveis no espírito do vosso entendimento;
e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade. (Ef 4:22-24).***

As águias, diferentemente de outros pássaros, como os abutres, não voam em círculos, mas sempre em frente, isso combina com a forma na qual Deus nos ordena seguir o caminho;

Quer te desvies para a direita, quer te desvies para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão a palavra que será dita atrás de ti: Este é o caminho; andai nele. (Isa 30:21).

Fez o que era reto aos olhos do Senhor, andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda. (II Cr 34:10).

Jó faz uma declaração que destaca uma das mais expressivas qualidades das águias:

***Remonta a águia pelo teu mandado, e constrói no alto o seu ninho?
Mora no penhasco, e aí permanece durante a noite; o cume das penhas é o seu lugar seguro.
Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe. (Jó 39:27-29).***

De fato, a acuidade visual de uma águia é, pelo menos, oito vezes maior do que a de um ser humano, uma vez que seus olhos ocupam um terço do seu crânio, de modo que conseguem ver um peixe a oito quilômetros de distância, ou algo do tamanho de um inseto a mais de 200 metros.

Se o cristão tem a capacidade visual de uma águia, certamente não se assemelhará ao Super Homem, pois não nos interessa ver detalhes materiais, mas coisas eternas.

Um exemplo dessa “*capacidade de ver além*” nos é trazida no Velho Testamento:

Quando o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, viu que um exército com cavalos e carros tinha cercado a cidade. Então o seu moço lhe perguntou: Ai, meu senhor, o que faremos?

Ele respondeu: Não temas. Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

E orou Eliseu: Ó Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele olhou e viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. (II Rs 6:15-17).

A águia possui autonomia e não precisa se juntar a bandos para realizar suas tarefas.

Embora os salvos devam viver em união (*SI 133:1*), isso somente se aplica a outros salvos, sendo importante manter distância dos ímpios e de suas ações incorretas:

Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda deporás, acompanhando a maioria, para torcer o direito. (Ex 23:2).

Não chameis conjuração a tudo o que este povo chama conjuração; não temais o seu temor, e não vos assombreis.(Isa 8:12).

Enquanto os pássaros comuns são obrigados a pousar quando ocorrem chuvas, as águias sobem além das nuvens e voam, mesmo nas tempestades:

O que anda em justiça, e o que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, e que sacode das suas mãos todo suborno, que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os olhos para não ver o mal;

este habitará nas alturas, e as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio. O seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas. (Isa 33:15-16).

então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó. A boca do Senhor o disse. (Isa 58:14).

As águias ensinam seus filhotes a voar, mediante uma ação prática, lançando-os ao espaço, mas se percebem que eles não estão prontos, toma-os de novo, como o descrito em *Dt 32:11*.

As Escrituras nos determinam que não devemos ser meros observadores, mas sim pessoas que agem para obter os resultados requeridos por Deus:

E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. (Tg 1:22).

A águia é a única ave capaz de olhar diretamente para o sol sem ficar ofuscada, e isso mostra a capacidade exclusiva que têm os salvos e justos de olhar para Deus, sem ser prejudicado de qualquer forma:

Pois o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; não nega bem algum aos que andam na retidão. (Sal 84:11).

Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os confins da terra; pois eu sou Deus, e não há outro. (Isa 45:22).

Considerando, finalmente um aspecto de prática na vida cristã, observamos que os pássaros não dormem em camas, deitados, mas empoleirados em galhos de árvores, mas nem por isso caem, como isto é possível.

O segredo está na estrutura muscular das pernas, que mantêm seus pés firmemente presos ao galho enquanto os *“joelhos estão dobrados”*, somente relaxando quando ele desdobra a perna e alça vôo.

Embora as águias não sejam muito dadas a ficar em árvores, mas em rochas muito altas, o princípio vale para a segurança delas, e nós, agora que nos tornamos águias devemos lembrar da orientação da Palavra que se refere aos *“joelhos dobrados”*, física ou espiritualmente, quando diz:

orai sem cessar ; (I Ts 5:17).